

EMBRAPA experimenta

plantações no DF

A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária-Embrapa — conforme explicações do técnico Elmar Wagner, engenheiro agrônomo, vem desenvolvendo, aqui no Distrito Federal, uma série de experimentos com espécies de trigo, soja, milho e arroz que podem ser perfeitamente adaptadas ao clima e às características típicas do solo do Cerrado. Estes estudos visam, a médio prazo, ampliar e diversificar a produção agrícola na região.

Os objetivos deste programa, dirigido pelo Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados, núcleo da Embrapa, tem em vista o desenvolvimento do setor agrícola brasileiro: a incorporação dessa nova área ao processo produtivo se apresenta como uma alternativa viável, para a produção de matéria prima. Conforme o CPAC os esforços neste sentido se justificou por ser a região dos Cerrados altamente significativa para a economia do País. Ela corresponde a uma área de aproximadamente 180 milhões de hectares, onde estão concentrados 36% do rebanho bovino brasileiro, e como produção agrícola se destacam as culturas de arroz, o milho e o feijão.

Nestes três anos, em que projeto foi desenvolvido, os passos dados procuraram avaliar os recursos naturais e sócio-econômicos da região; o desenvolvimento de tecnologia que vise o melhor aproveitamento dos recursos disponíveis, visando a produção de alimentos, de fibras e de energia; melhoramento do sistema de manejo tradicional, envolvendo a sequência: arroz de sequeiro e pastagem; e busca de novas alternativas de sistema de manejo, com introdução de novos cultivos e com a preocupação de proporcionar atividade agrícola, na propriedade rural, durante todo o ano. Soja, trigo, milho, mandioca, manga abacate, citros, carê, eucalipto e pinus têm merecido atenções especiais do CPAC.

Atualmente, o CPAC desenvolve

três projetos, 13 subprojetos e cerca de 250 experimentos com produtos agrícolas e pastagens, dirigindo seus estudos no sentido de minimizar os problemas que limitam a agricultura na região; pouco conhecimento dos recursos, deficiência hídrica, baixa fertilidade dos solos, erosão, ocorrência de patógenos e falta de sistema alternativos de manejo.

Conforme os técnicos do CPAC, o conhecimento dos recursos da região e as pesquisas desenvolvidas aqui têm feito com que já se saiba como transformar um « solo de Cerrado » em terra de cultura.

No processo atual de modernização da agricultura nos Cerrados, dois aspectos são considerados de fundamental importância. O primeiro diz respeito à criação em si, dos conhecimentos ou de tecnologias necessárias; o segundo, à adoção dessa tecnologia pelo produtor; diz o técnico.

Conforme as informações apuradas, na Embrapa, vários dos experimentos desenvolvidos, já possuem condições de serem transferidos, para a realidade agrícola, com quase todas as garantias de funcionamento. A base desses estudos está em acrescentar ao solo elementos químicos fundamentais para o desenvolvimento da agricultura dos quais o cerrado é carente, como o fósforo, o potássio, nitrogênio, e em procurar convencer os produtores da região a modificarem ou adaptarem suas atividades às necessidades do país. É muito comum no Cerrado, a produção de arroz e pastagem. A Embrapa propõe aos produtores modificações substanciais de suas economias, com a introdução de novas culturas, como os produtos hortifrutigranjeiros e a produção de outros, visando a obtenção de álcool, como é o caso da mandioca e do eucalipto, que o CPAC desenvolve procurando sementes que aumentem a produção do álcool para o fornecimento de energia, e também de outras espécies de eucaliptos, para a produção de carvão vegetal.